

.eventos
CINQ.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM ARTES E COMUNICAÇÃO

COLÓQUIO Narrativa, Média e Cognição

NARRATIVAS MARGINALIZADAS



Anfiteatro 1.4 | Complexo Pedagógico da Penha
9 E 10 DE NOVEMBRO | 9H30

CINQ.
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
EM ARTES E COMUNICAÇÃO

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

AIM
ASSOCIAÇÃO DE INVESTIGADORES
DA IMAGEM EM MOVIMENTO

SPC
vídeo-jogos

UAlg
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

organização

apoio

LIVRO DE RESUMOS

COLÓQUIO NARRATIVA MÉDIA E COGNIÇÃO

09 e 10 de novembro de 2018

Universidade do Algarve

Complexo Pedagógico do Campus da Penha

Dia 9

Local: anfiteatro 1.4

09h30 | Receção e Inscrições

10h00 | Sessão de Abertura

10h15 | Sessão Plenária

Arnaldo Saraiva: Narrativas Marginalizadas

Moderador: Pedro Ferré

Biografia: Arnaldo Saraiva nasceu em 1939, em Casegas (Covilhã). É professor universitário, investigador científico e literário, ensaísta, cronista e poeta. Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, doutorou-se na Faculdade de Letras do Porto, onde exerceu a função de docente de Estudos Brasileiros e Africanos. Foi leitor de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara (U.S.A.) e professor convidado da Universidade de Paris III (Sorbonne Nouvelle). Fez estudos superiores no Rio de Janeiro, onde preparou a tese "Carlos Drummond de Andrade: do Berço ao Livro". Em Paris fez estudos sob orientação de Roland Barthes, A.J. Greimas e Gérard Genette, e estudou ainda em Urbino. Foi dirigente da Cooperativa Árvore e do Boavista Futebol Clube. Colaborador da Radiotelevisão Portuguesa, da Radiodifusão Portuguesa (Antena1) e de várias publicações portuguesas e estrangeiras. Colaborou ainda na Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Foi também o fundador do Centro de Estudos Pessoaanos, codirigindo a revista "Persona" e o Jornal "O Boavista", o qual fundou.

11h15 | Pausa para café

Sessões Paralelas

Local: Anfiteatro 1.4

11h30 Painel 1: Narrativas Marginalizadas

Moderação: Ana Isabel Soares

11h30 – 11h45 – Ivete Walty & Sandra Cavalcante ((PUC – Minas): Relatos entre a marginalidade e a lei: uma perspectiva discursivo-cognitiva

Neste trabalho, partimos do conceito de narratividade compreendido como propriedade constitutiva básica do processo de produção de sentido, condição vital da auto-organização da experiência humana. A perspectiva adotada pressupõe o funcionamento imagético da mente humana, que consiste, cognitivamente, na integração recursiva de instâncias enunciativas em uma configuração intersubjetiva, dialógica e multidimensional. Nessa perspectiva, tomamos como objeto de estudo a configuração ético-estética da construção identitária manifestada em narrativas autobiográficas construídas em situações indiciadoras de vulnerabilidade social. Mais precisamente, o livro *Memórias de um sobrevivente*, de Luiz Alberto Mendes, prisioneiro durante mais de 30 anos, e narrativas autobiográficas de jovens de periferia da região metropolitana de Belo Horizonte.

Biografias: Ivete Walty é doutora em Literatura Comparada e Teoria Literária (USP), pós-doutorada pela Ottawa University. Professora do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas, pesquisadora do CNPq, organizadora da obra *Literatura marginal, sua crítica* (2018) e autora de *A rua da literatura e a literatura da rua* (2014), entre outras. É também coordenadora do grupo de pesquisa "Da rua: sujeitos e objetos".

Sandra Cavalcante é doutorada em Linguística (UFMG), professora e pesquisadora do PPG Letras PUC Minas, integrante dos grupos Estudos em Linguagem e Cognição e Complex Cognitio (CNPq), é coordenadora dos projetos "Processos de expressão e conceptualização de emoções de jovens em vulnerabilidade social" e "Leitura e Escrita com refugiados e Migrantes".

11h45 -12h00 – Raquel Pacheco (CIAC, FCT/FSE, UAL): Literacia cinematográfica e audiovisual entre o público infanto-juvenil no contexto da educação para os media

Morin (2002) acredita que o desenvolvimento verdadeiramente humano envolve o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertença à espécie humana. E a educação deverá zelar para que todos estes conceitos e ideais permaneçam vivos e que a unidade e a diversidade humana não destruam e nem apague uma a outra. Esta comunicação baseia-se nesta perspetiva de Morin e aborda a pesquisa etnográfica realizada com crianças que moram em uma favela do Rio de Janeiro (Brasil) que participaram numa oficina de cinema e educação, dentro de um projeto de arte educação envolvendo o teatro que teve a duração de três anos.

As narrativas pessoais, o desenvolvimento, as perspetivas e a análise do filme final realizado por estas crianças fazem parte deste trabalho de investigação.

Biografia: Raquel Pacheco é investigadora no Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC, Universidade do Algarve) bolsista de pós-doutoramento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT-FSE), e Professora Auxiliar na Universidade Autónoma de Lisboa.

12h00 – 12h15 – Ana Romão (CEC-FLUL): *Lonely Soldiers: The Marginalization of Military Women's Narratives*

In the aftermath of the 9/11 attacks, western military forces saw a significant increase of women enlisting in the several branches of the armed forces. Women have gradually risen up to occupy a multitude of positions which had been previously denied to them. Nonetheless, the military continued to be a traditionally masculine space, marginalizing women and their stories, while perpetuating the stereotypes of women as weak and passive sex objects.

It was out concern for servicewomen's isolation within this hypermasculine environment that Helen Benedict wrote *The Lonely Soldier* (2009), which details the true stories of five women who served in the Iraq War. By making the experiences of these women visible, Benedict has succeeded in spurring reform in the military's handling of sexual assault. Thus, by exposing the stifling of the narratives of servicewomen one can contribute to securing the rights of women soldiers.

I propose to explain how the stories of western female soldiers have been continuously downgraded, leading to the marginalization of their collective narratives. As a case study, I will discuss the film *Megan Leavey* (2017), a biopic directed by Gabriela Cowperthwaite. I will examine it in connection to Benedict's arguments, while examining the treatment of Leavey's actual story in the film.

Biografia: Ana Romão is a PhD candidate at the International PhD Programme in Comparative Studies (CEC/FLUL), holding a scholarship from the FCT. She is a researcher for Project CILM (City and (In)Security in Literature and Media), at the Centre for Comparative Studies (FLUL). She is carrying out her research on the topic of the representation of military women in contemporary visual culture.

12h15 – 12h30 - Jorge Carrega (CIAC): Paraliteratura e Géneros Populares na Europa Mediterrânea

O florescimento da chamada paraliteratura, entre meados do século XIX e meados do século XX, exerceu uma profunda influência no desenvolvimento de géneros populares como o peplum, o filme de cape et d'épée, o western spaghetti e o euro-noir, cuja popularidade foi largamente responsável pela revitalização das indústrias de cinema da Europa mediterrânea durante as décadas de 1950 e 1960. Contudo, a adoção do modelo narrativo e do universo ficcional do romance de folhetim, da novela policial e da banda desenhada europeia, determinou igualmente a receção crítica destes filmes, os quais, apesar de revalorizados por cineastas pós-modernos como Quentin Tarantino, representam ainda hoje um conjunto de narrativas cinematográficas, marginalizadas pelas elites culturais.

Biografia: Jorge Carrega é Mestre em Literatura e Doutor em Comunicação, Cultura e Artes. Presentemente desenvolve no CIAC uma investigação de pós-doutoramento sobre Géneros Populares e Cinema Transnacional na Europa Mediterrânea. Lecionou a disciplina de "História do Cinema" e publicou diversos artigos em revistas com revisão científica.

12h30 – 12h45 – Debate

Local: Anfiteatro 1.3

11h30 | Painel 2 – Narrativas Audiovisuais

Moderação: Sandra Boto

11h30 -11h45 – Ana Carvalho & Célia Vieira (ISMAI – CIAC): Narrativity and audiovisual performance

In this paper, we intend to reflect about the way audiovisual performance lends us to reflect about the concept of narrativity. After a review of some theories of narrativity and of audiovisual performance, we'll analyse three case studies that illustrate different contemporary approaches to audiovisual performance narrativity.

Biografias: Ana Carvalho, is an intermedia artist, composes and performs in the medium of video and holds a PhD in Communication and Digital Platforms from FLUP (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Subjects of her research are identity and documentation related to live audiovisual performance. She is a researcher at CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação) and CITEI (Centro de Investigação em Tecnologias e Estudos Intermédia). Currently she is the coordinator of the Degree in Multimedia Art and a teacher at ISMAI (Instituto Universitário da Maia).

Célia Vieira is an assistant professor at Instituto Universitário da Maia (ISMAI), a researcher at CIAC (Center for Research in Arts and Communication) and director of the Center of research for Intermediality Studies and Technologies of ISMAI. She's specialized in the field of comparative literature, with the PhD thesis Theory of the Iberian Naturalist Novel and its French Orientation, and has several publications in the fields of comparative and intermediality studies, narratology, Portuguese literature and digital humanities. She is part of the international research group Labex Naturalisme monde, from ITEM-CNRS.

11h45 – 12h00 – Guilhermina Castro & Filipe Fonseca (CITAR – UCP): A Jornada da Ansiedade: Intervenção Narrativa na Ansiedade de Performance Musical

A Ansiedade na Performance Musical é bastante frequente nos alunos que estudam música (e.g., Kenny, 2006) mas, paradoxalmente, trata-se de um tema pouco abordado no ensino artístico especializado em Portugal. Com objetivo de auxiliar alunos da Academia de Música de Vilar do Paraíso a lidar com a potencial ansiedade associada a um Concurso Interno, foi realizada uma intervenção que combinou técnicas cognitivo-comportamentais com atividades baseadas na Jornada do Herói (Vogler). Foram usadas atividades como o visionamento fílmico, a exemplificação através de personagens, a aplicação de um mapa da viagem do herói às vivências reais dos alunos (com atividades previamente definidas e atividades criadas pelos alunos), a identificação dos arquétipos das personagens na relação com a ansiedade (mentores, aliados, etc.), entre outras. Para compreender as relações entre o concurso, a ansiedade e a intervenção educativa, administrou-se um questionário pré-intervenção aos 272 alunos do curso básico de música, um questionário pós-intervenção aos 48 alunos que participaram no concurso e um questionário aos respetivos Encarregados de Educação. Foi possível observar estatisticamente a aceitação dos participantes ao modelo. Os resultados serão apresentados, bem como propostas de alterações a implementar na intervenção futura com este modelo.

Biografias: Maria Guilhermina Castro é docente e investigadora na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, estudando sobretudo a narrativa e a criação de personagens. Fundou grupos de investigação como "Narrativa e Criação Audiovisual" (CITAR) e "Narrativas Audiovisuais" (AIM). Fez mais de 60 apresentações dos resultados da investigação, através de publicações e comunicações científicas. É licenciada e doutorada em Psicologia, tem formação avançada em Diretor de Psicodrama e fez cursos livres de Teatro.

Filipe Fonseca é músico, diretor de orquestra e docente de saxofone na Academia de Música de Vilar do Paraíso, tendo ganho diversos prémios enquanto saxofonista. Possui Licenciatura em Música (ESMAE) e Mestrado em Ensino da Música (Universidade Católica Portuguesa).

12h0-12h15 - Paloma Sanz-Marcos (Universidad de Sevilla): When fashion becomes narrative. Fashion films as a new tool for advertising

Advertising nowadays faces the difficulty of connecting with an audience that, due to technological advances, get to omit proper advertising spaces during the consumption of traditional formats of entertainment and information. The rise of advertising formulas such as branded content demonstrates the ability of this tool to overcome these barriers and communicate the values of the brands advertised. This communication focuses on a specific format of branded content, that is, fashion films. Fashion films are a relatively new opportunity to advert fashion and luxury brands whose special characteristic is to tell stories that attract and retain customers. We will analyze the seven winner fashion films from the III edition of the Madrid Fashion Films in order to illustrate the importance of the narrativity to this new marketing strategy.

Biografia: Paloma Sanz-Marcos is a lecturer at the University of Seville and earned a degree at the same institution. She is also a professor at the EUSA university in Seville and her main lines of research are branding, consumer behavior and gender studies. Currently she combines her work as a researcher and lecturer with the participation in congresses, publication of articles in scientific journals and teaching subjects related to branding and gender studies. She is a member of the IDECO research group "Political communications, Ideology and Propaganda".

12h15 – 12h30– Debate

12h45 | Pausa para almoço

Sessões Paralelas

Local: Anfiteatro 1.4

14h30 | Painele 3: Fake News

Moderação: Guilhermina Castro

14h30 – 14h45 – Ricardo Ferreira (UC): Rede de mentiras: a propagação de *fake news* na campanha presidencial do Brasil

A disseminação de conteúdo falso ou fora de contexto e seu impacto em processos de decisão das democracias ocidentais ganharam nova força com as redes sociais e voltaram a ser objeto de muitas análises, em especial depois dos resultados do referendo do *Brexit* e de eleições nos EUA e na Europa, em 2016 e 2017. Revisando

estudos sobre estes acontecimentos (Allcott e Gentzkow, 2017; Davey e Ebner, 2017; Ferrara, 2017; Silverman, 2016), discutindo em base teóricas e empíricas as causas e efeitos das fake news na Web 2.0, este artigo identifica a quantidade e a distribuição deste tipo de conteúdo no cenário pré-eleitoral brasileiro. Foram rastreados os links que continham os nomes dos principais possíveis candidatos à Presidência do Brasil em 2018 com o maior engajamento (compartilhamento e interações) nas redes sociais em 2017 e, após classificação utilizando critérios definidos, o desempenho das fake news foi comparado com o das notícias da mídia mainstream. A metodologia adotada é uma adaptação da abordagem mista e expandida, com análise de conteúdo e análise de discurso, a partir da "Web Content Analysis" proposta por Herring (2009). A coleta de dados é mediada pela ferramenta BuzzSumo, que teve eficiência atestada por outros estudos do tema (por exemplo, Silverman, 2016). A identificação de um conteúdo como fake news considera a definição desenvolvida neste trabalho, a categorização adotada pela metodologia e técnicas para desconstrução/verificação de notícias (Share, Jolls, & Thoman, 2005; "Como a Lupa...", 2015; "Nosso Método", s.d.). Dois dados se destacam: o engajamento das fake news foi até três vezes maior que o engajamento em conteúdos de veículos de comunicação tradicionais e, nos casos dos dois melhores colocados nas pesquisas de intenção de voto até o momento da coleta de dados, situados em lados opostos do espectro ideológico do país, os conteúdos falsos respondem por mais da metade dos engajamentos. A análise do ano que antecede a eleição integra estudo mais amplo da tese de mestrado do autor, em produção, que incluirá análise dos conteúdos em circulação durante o período da eleição, de agosto a outubro de 2018. Se disponíveis na altura, esses dados também serão abordados na comunicação.

Biografia: Jornalista profissional, com 16 anos de experiência e atuação nos principais jornais do Brasil, é mestrando de Comunicação na Universidade de Coimbra, onde pesquisa especialmente Comunicação Política e Fake News.

14h45 -15h00 – Vanessa Pedro (Unisul): Transformações e Crises do Jornalismo Brasileiro: do afastamento das narrativas e dos movimentos populares à retomada pelo transmídia

O Jornalismo vive momento de crises e transformações. As crises podem ser avaliadas a partir do debate de conceitos como objetividade, imparcialidade, relações com fontes oficiais, uso excessivo de declarações, afastamento da narrativa e da apuração jornalísticas do cotidiano das pessoas e a aproximação do poder político e econômico. As transformações estão relacionadas à tecnologia, à internet e à nova relação vivida pelo leitor, agora usuário, que produz e consome conteúdo e linguagem diretamente. Desenho um movimento de afastamento do Jornalismo brasileiro das fontes populares e dos movimentos sociais e também ofereço reflexões e novas possibilidades para a área a partir desta crítica, das possibilidades do transmídia e da diversidade de fontes para retomar o protagonismo do Jornalismo como cronista da sociedade e do contemporâneo.

Biografia: Jornalista formada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil, em 1997, com Mestrado e Doutorado em Literatura na mesma instituição (2001 e 2007). Realizou pesquisa de pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP), 2011-2015, e na Columbia University (NYC) 2013/2014. Como resultado produziu o projeto em vídeo *Guerra.doc: entrevistas sobre cobertura de guerra*. Leciona Jornalismo na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

15h00 – 15h15 – Fábio Ribeiro (UTAD e CECS) & Daniela Fonseca (UTAD e LAbcom IFP): “Sorria, está a ser enganado”. Estratégias e respostas da tecnologia perante as fake news

É inevitável pensar em *fake news* e não sublinhar a mediatização que este termo ganhou nos últimos anos, sobretudo a partir do palco político, com a eleição de Donald Trump em 2016 (Figueira & Oliveira, 2017). Jonathan Albright apresentava até o tema da seguinte forma: “bem-vindo à era das *fake news*” (2017: 87). Numa entrevista recente ao jornal *El País*, Noam Chomsky referia que a sociedade já não acredita em factos. O linguista norte-americano responsabilizava o neoliberalismo, a concentração aguda de riqueza em grandes aglomerados privados e a desilusão sentida pelos cidadãos face a instituições públicas como elementos decisivos na fabricação de “realidades alternativas”.

No entanto, no jornalismo sempre houve notícias falsas. Informações veiculadas de forma errada à imprensa, declarações pouco coerentes, manipulações diversas sobre diversas matérias. O jornalismo teve sempre de lidar com a ameaça a um dos seus pilares ontológicos: a verdade. Deste modo, a partir da bibliografia nesta área e de exemplos concretos, e de pesquisa documental, esta comunicação pretende explorar o tema das notícias falsas, apresentando um mapa de experiências relativo a iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas para alertar a opinião pública para a existência e denúncia deste tipo de conteúdos, com o apoio da tecnologia (Truth Meter, Snopes.com, Fack Check, entre outros) e de movimentos organizados por cidadãos (Verificados – México).

Biografias: Fábio Ribeiro é Professor Auxiliar Convidado da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Daniela Fonseca é Professora Auxiliar da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

15h15 – 15h30 – Merja de Mattos-Parreira (CIAC-UAlg): “I did not have sex with that woman”: ethics and post-truth

Before the internet, it was much more costly to hand out information; construing confidence took years, and there were much simpler definitions of what constituted news and media, making regulation or self-regulation easier. The rise of social media has shattered many of the barriers that stopped fake news from scattering in democracies.

It now allows anyone to produce and disseminate information, especially those that are good at "gaming" how social networks operate. In sum, the boundaries to constructing fake news have disappeared.

In addition, Facebook, Google and other major operators direct us users to knowledge and opinions they expect us to prefer. Recommendation algorithms gather data about us and deduce what is worth showing to us. As Eli Pariser argues, "we get trapped in an online "filter bubble" and don't get exposed to information that could challenge or broaden our worldview" and that "this will ultimately prove to be harmful for democracy."

This paper discusses some of the above issues of the era of "post-truth" and hopes to contribute to the on-going debate.

Biografia: Merja Mattos-Parreira is a teacher of English Studies and Discourse Analysis at the Faculty of Humanities and Social Studies (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, FCHS) of the University of the Algarve (Universidade do Algarve) and a member of The Research Centre in Arts and Communication (Centro de Investigação em Artes e Comunicação, CIAC). Her field of research is Media Literacy.

15h30 – 15h45 – Debate

Local: Anfiteatro 1.3

14h30 | Painel 4: Narrativas Marginalizadas

Moderação: Neuza Costa

14h30 – 14h45 – Michelle Sales (UFRJ/Ceis20/UC): Cinema português afrodescendente

Essa comunicação pretende apresentar e debater realizadores e filmes portugueses afrodescendentes discutindo o cânone oficial do cinema português e as narrativas presentes nos filmes realizados por portugueses e portuguesas afrodescendentes. A comunicação irá analisar livremente filmes exibidos na Mostra Internacional de Cinema da Cova da Moura (2016) e os filmes trazidos pelo projeto Afrotela a fim de refletir sobre narrativas e temáticas comuns, procedimentos de filmagem e de linguagem/narrativa, além de, por outro lado, pensar especificamente a produção audiovisual de mulheres portuguesas afrodescendentes, nomeadamente a filmografia de Ana Tica e Vanessa Fernandes. A produção audiovisual das mulheres portuguesas afrodescendentes será pensada a partir de uma perspectiva de análise visual influenciada pelo feminismo interseccional brasileiro.

Biografia: Doutora em Estudos de Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente é Professora Adjunta da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Coordenadora do EBA MediaLab, (www.ebamedialab.com). Curadora Independente, desenvolve projetos de

ocupação/exposição que envolvem Arte Urbana/ Arte Contemporânea. Idealizadora do EBA/URBE I Festival de Arte e Espaço Público da Escola de Belas Artes da UFRJ e do Transmídias, evento anual que reflete a produção de imagem contemporânea e a relação entre Arte e Tecnologia. Membro integrada do Grupo de pesquisa Correntes Artísticas e Movimentos Intelectuais do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Ceis20) da Universidade de Coimbra, coordenadora do Seminário Temático Cinemas pós-coloniais e periféricos na Socine, no Brasil, membro da Direção da AIM, em Portugal. Atualmente é pós-doutoranda no Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX da Universidade de Coimbra.

14h45 -15h00 – Maria Botana Vilar (UAlg-CIAC) *A Esmorga: un exemplo da eterna noite de pedra da lingua e cultura galegas*

Cun título provisional de «A Esmorga: un exemplo da eterna noite de pedra da lingua e cultura galegas», queremos facer referencia, por un lado ao mesmo A través dun exercicio de crítica textual tentaremos demostrar como esta obra da posguerra, editada forzosamente no exilio bonaeirense de Blanco Amor e calificada como tremendista, nos mostra a reiterada castración da lingua e cultura galegas. Cotexaremos o manuscrito con dúas das edicións e analizaremos non só os fragmentos censurados, senón o seu valor cultural dentro da identidade galega.

Biografía: Licenciada en Filoloxía Hispánica, Subsección de Galego-Portugués (USC). Licenciada en Filoloxía Románica (USC). Curso de Doutoramento na área de «Estudos Clásicos e Medievais» (USC). T.I.T. (Traballo de Investigación Tutelado): «O léxico da afectividade nas Cantigas de Loor: aproximación ó seu estudio». Traductora Xunta de Galicia, Sección Economía e Facenda (2000). Bolseira de investigación durante 3 anos no Centro de Investigación para Artes e Humanidades 'Ramón Piñeiro' (CIRP), no proxecto «Galicia Medieval», edición das Cantigas de Loor, de Afonso X (1999-2001). Leitora da Xunta de Galicia, no Centro de Estudos Galegos da UAlg, durante 6 anos (2001-2007). Leitora do Ministerio de Asuntos Exteriores, na UAlg, durante tres anos (2002-2005). Leitora contratada UAlg (2005-2009). Profesora Assistente na UAlg (2009-2016). Profesora Auxiliar na UAlg (2016-2018). Tese doutoramento en Literatura (UAlg), dirixida polos Profesores Pedro Ferré da Ponte e José Luís Fernández: «O léxico da afectividade nas Cantigas de Santa María» (defensa, 25 novembro 2016).

15h00 – 15h15 – Daniela Fonseca & Fábio Ribeiro (UTAD): Novos movimentos sociais nos media: narrativas marginais ou marginalizadas?

Os novos movimentos sociais (NMS) surtem em Portugal como atores pertinentes nos processos de decisão democrática. À medida que se vai perdendo a relevância histórica de movimentos como “o Protesto da Geração à rasca”, “The Protesters”, o “Podemos”, e/ou as manifestações de Seattle, questiona-se que outros novos

movimentos sociais apareceram desde então e que narrativas se têm construído a respeito. Mais democráticos, urbanos e juvenis, os NMS implicam uma relevante mudança nos processos de negociação (Santos, 2008, 2001; Schemmeling, 2009; Swyngedouw, 2010; Touraine, 2002, 1994), angariando novas clientelas e divulgando reivindicações marginais (Guerra, 2006; Henriques, 2006; Picolotto, 2007; Alonso, 2009). Assim, é intuito desta comunicação descobrir: "como se definem hoje as narrativas dos NMS nos media portugueses?". Como recurso metodológico, utilizar-se-á, neste trabalho, a pesquisa documental, a entrevista exploratória e análise de conteúdo de peças jornalísticas selecionadas a partir de um corpus específico.

Biografias: Daniela Esperança Monteiro da Fonseca nasceu em 1977, frequentou os estudos primários, preparatórios e secundários em Tarouca e ingressou no ensino superior em 1995, na Universidade do Minho, em Braga, licenciando-se em Comunicação Social, no ano de 2000. Em 2001 entrou no mestrado em Ciências da Comunicação-ramo Informação e Jornalismo, na mesma universidade, defendendo a sua tese intitulada "evolução do género jornalístico" em 2004. Depois de alguns estágios e trabalhos pontuais nas áreas da Publicidade e do Jornalismo, fez assessoria de imprensa no Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Norte (STFPSN) no Porto, entre 2005 e 2007. Doutorou-se em Ciências da Comunicação- Informação e Persuasão, em 2014, na Universidade da Beira Interior, Covilhã, com uma tese intitulada "O papel das Relações Públicas na modernização dos sindicatos portugueses. Novos e velhos movimentos sociais". É Professora Auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde ingressou em setembro de 2007. É diretora da licenciatura e do mestrado em Ciências da Comunicação e vice-diretora do curso de Comunicação e Multimédia no ano letivo 2017-2018.

Fábio Ribeiro é Professor Auxiliar Convidado da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho

15h15 – 15h30 – Sandra Boto, Pedro Ferré, Juan Escribano, Isa Mestre, Bruno Belmonte, Mirian Tavares & Natália Albino Pires (CIAC): Romanceiro.pt: um arquivo de narrativas marginalizadas

Nesta comunicação apresentar-se-ão os mais recentes desenvolvimentos do Arquivo do Romanceiro Português no âmbito do projeto Romanceiro.pt., acolhido pelo CIAC. Referimo-nos, em concreto, à migração do arquivo para uma nova plataforma, programada em software Omeka. Discutir-se-ão aqui as potencialidades deste 'novo' arquivo, bem como a renovada experiência de navegação agora ao dispor do utilizador.

Biografias: Pere Ferré é licenciado em Literatura pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1978) e Doutorado em Literaturas Românicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1987), onde se agregou em 1996. Exerceu a docência nas universidades de Lisboa e Nova de Lisboa bem como, no estrangeiro, nas universidades de Utrecht, Colónia e na École des Hautes Études de

Paris, sendo, desde 2000, Professor Catedrático da Universidade do Algarve. Foi o fundador do Instituto de Estudos sobre o Romanceiro (Universidade Nova de Lisboa).

Sandra Boto é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – variante de Estudos Portugueses pela Universidade do Algarve. Em 2012 doutorou-se em Línguas, Literaturas e Culturas – Estudos Literários pela Universidade Nova de Lisboa, com a tese *As Fontes do Romanceiro de Almeida Garrett. Uma Proposta de Edição Crítica*. A sua investigação de doutoramento foi desenvolvida com o apoio de uma bolsa concedida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Atualmente, desenvolve o projeto de pós-doutoramento *O Romanceiro de Almeida Garrett. A edição crítica integral em formato digital*, acolhido pelo Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra e pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve, também com bolsa atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. É membro do CIAC (Universidade do Algarve) e do CLP (Universidade de Coimbra). Ensinou na Universidad de Huelva, na Universidade do Algarve e na Universitat Autònoma de Barcelona, onde dirigiu o Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões. Da sua experiência docente, destaca-se o ensino de Português para Estrangeiros e de Literatura Espanhola.

Juan Manuel Escribano é Engenheiro Informático de Sistemas pela Universidade de Huelva e Especialista em Redes, Comunidades e Social Media Marketing pela Universidade de Sevilla. É também Técnico em Administração de Redes, Técnico em Pré-impressão Digital e Publicações Eletrónicas e possui habilitações profissionais de, entre outras, a Linux Foundation, a Interactive Advertising Bureau e Google Espanha. Tem desenvolvido projetos como o Repositório Institucional Arias Montano para a Biblioteca Universitária de Huelva, o sítio web do Consórcio de Bibliotecas Universitárias de Andaluzia e diferentes portais com relatórios anuais para o Provedor de Justiça da Andaluzia.

Mirian Tavares é Professora Associada da Universidade do Algarve. Com formação académica em Ciências da Comunicação, Semiótica e Estudos Culturais (doutorou-se em Comunicação e Cultura Contemporâneas, na Universidade Federal da Bahia, diploma reconhecido pela Universidade Nova de Lisboa), tem desenvolvido o seu trabalho de investigação e de produção teórica em domínios relacionados com o Cinema, a Literatura e outras Artes, bem como nas áreas de estética fílmica e artística. Como professora da Universidade do Algarve, participou na elaboração do projeto de licenciatura em Artes Visuais, do mestrado e doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes e do doutoramento em Média-Arte Digital. Atualmente é Coordenadora do CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação – <http://www.ciac.pt/>).

Isa Mestre é licenciada em Ciências da Comunicação, Mestre em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos Multimédia, pela Universidade do Algarve e Doutora em Comunicação, Cultura e Artes. É gestora de comunicação no Centro de Investigação em Biomedicina e encontra-se neste momento a desenvolver o Doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes, levando a cabo uma investigação na área das narrativas digitais interativas. De 2012 a 2015 lecionou, como Professora Assistente

Convidada, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais e na Escola Superior de Educação e Comunicação, na Universidade do Algarve. Colabora atualmente com o projeto Romanceiro.pt.

Natália Pires é licenciada em Estudos Portugueses pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1994 e foi docente no Ensino Básico e Secundário entre 1996 e 1998. Entre 1998 e 2000 foi leitora do Instituto Camões na Universidade da Corunha onde, em 2007, apresentou a tese de Doutoramento intitulada “O Léxico do Romanceiro da Tradição Oral Moderna editado entre 1828 e 1960”. Desde 2000, é docente da Área de Língua Portuguesa na Escola Superior de Educação de Coimbra. Tem desenvolvido investigação e publicado trabalhos sobre as especificidades linguísticas do romanceiro da tradição oral moderna portuguesa, sobre a importância das lendas para a construção do imaginário coletivo, em particular nas localidades onde são recitadas; sobre o constructo da imagem do Outro em textos literários (na cronística medieval e noutros textos quinhentistas). Tem, ainda, publicado trabalhos no âmbito do turismo cultural (sobre a construção de produtos turísticos a partir de textos tradicionais relativos a figuras históricas cujas vivências se ligam à Região Oeste).

Bruno Belmonte é bacharel e licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista, Unesp – Franca, em 2011. Encontra-se, desde 2017, desenvolvendo o mestrado em História e Patrimónios na Universidade do Algarve – UAlg. Entre os anos de 2013 e 2017 trabalhou como pesquisador do Patrimônio Cultural e Educador Patrimonial em contexto de licenciamento ambiental, pela empresa *Scientia Consultora Científica*, sediada em São Paulo, no Brasil.

Emília Pacheco é bibliotecária na Universidade do Algarve. Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais, no ISCTE com tese sobre o tema “A biblioteca híbrida: o acesso ao conteúdo das publicações periódicas científicas portuguesas nas bibliotecas universitárias”, em 2004. Curso de Especialização em Ciências Documentais, nas variantes de Bibliotecas e de Arquivos, Universidade de Lisboa, 1998. Formação base em História, na Universidade de Coimbra, em 1989. Interessa-se pelo papel das bibliotecas universitárias no acesso à informação/comunicação científica e técnica; pela área da formação de utilizadores no contexto das tecnologias da Web e ainda, pela praticabilidade de cooperação e promoção de ideias que encorajem a colaboração e partilha entre bibliotecas.

15h30 – 15h45 – Debate

15h45 | Pausa para café

Local: Anfiteatro 1.3

16h00 | Painel 5 – Narrativas Mediáticas

Moderação: J. J. Dias Marques

16h00 – 16h15 – João Mateus: Da imagem fragmentada à rede atualizada: considerações sobre corpos significantes e desconstruções marginais

Assentamos sobre uma rede que para além de ser fruto de uma realidade múltipla, é estruturada por imagens fragmentadas. Se a produção artística é uma representação precisa do tempo em que é concretizada, temos nela um espelho sobre o qual podemos refletir - será esta o nosso ponto de partida.

Do mesmo modo que vemos novas estruturas narrativas insurgirem-se contra modelos e doutrinas preexistentes, abordaremos esta rede verdadeiramente múltipla através da prática de DeForrest Brown Jr., Juliana Huxtable e Paul Mpagi Sepuya, figuras que incorporam esta mesma pluralidade e irreverência na sua prática e que introduzem propostas próximas de estruturas rizomáticas, desvelando a qualidade multifacetada do plano que habitamos.

Esta qualidade multifacetada constitui por isso um mundo que se rege por uma sobreposição de signos e imagens inconstantes. É sobre esta rede que surge uma produção também ela múltipla e fragmentada carregando em si o prenúncio de um novo modelo dialético.

Biografia: João Mateus (Castelo Branco, 1995). Licenciado em Desenho pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas-Artes do Porto. O seu trabalho foca-se na prática do desenho e da escrita. Destacamos as exposições coletivas "Plano de Assalto", 2018 (Maus Hábitos, Porto), "Fora e Dentro #3" (Gnracion, Braga), "Pianíssimo", 2016 (Escola de Música do Conservatório Nacional, Lisboa) e a exposição individual "ESPALHAR-SE POR TODOS OS LADOS:IRRADIAR", 2018 (Galeria Cozinha, Faculdade de Belas-Artes do Porto, Porto). Escreveu "Mapeamentos" para "A Céu Aberto", 2018 (Casa das Artes, Porto) e "O QUE É DO MUNDO, NO MUNDO FICA".

16h15 – 16h30 – Paulo Barroso (ESEV): Da morte do narrador ao apogeu da narrativa digital

Em "Experiência e pobreza" (1933), Walter Benjamin aborda a impossibilidade da experiência da comunicação e da transmissão da experiência na contemporaneidade. Benjamin atribui-a ao desenvolvimento da técnica. Já não é mais possível a constituição de uma tradição devido à condição de miséria humana em adquirir, experienciar e transmitir experiências. A arte de narrar está em vias de extinção. É a morte do narrador. Mas é paradoxal a incomunicação se dever à atual época da comunicação. Será esta patologia da narrativa devida à extinção da experiência? O fim da tradição é também o fim da narrativa? Poderá restar apenas a mera vivência? Como enquadrar a morte do narrador benjaminiano com a atual tendência

para a narratividade digital nas redes sociais? Qual é a ontologia da narratividade no confronto entre tradição e modernidade?

Biografia: Paulo Barroso é Professor-adjunto na Escola Superior de Educação de Viseu, investigador integrado no CIC-Digital, centro de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

16h30 – 16h45 – Olivia Novoa & Filipa Cerol (UAlg/CIAC): está na rede, é notícia: apropriação de narrativas virais pela imprensa digital

Na fronteira entre informação e entretenimento, entre o verosímil e o ficcional, os memes e os newsgames são alguns dos produtos mediáticos que, tornados virais nas redes sociais, complementam a experiência informativa e competem com a imprensa tradicional na construção de leituras alternativas do real. Se à luz de Bakhtine (apud Ponte, 2004) o jornalismo pode ser entendido como um género discursivo secundário que se alimenta de outros géneros primários, como entender a circulação destes discursos produzidos a partir dos acontecimentos jornalísticos nas redes sociais? Nesta comunicação abordaremos alguns exemplos de produtos criados a partir de acontecimentos de impacto político no contexto ibérico para refletir como a própria imprensa digital se relaciona com estas novas narrativas.

Biografias: Olivia Novoa Fernández é docente na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (UAlg), desenvolve o seu doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes na mesma instituição. É investigadora colaboradora do CIAC- Centro de Investigação em Artes e Comunicação. Mestre em Comunicação, Cultura e Artes pela Universidade do Algarve. Licenciada em Filologia Hispânica pela Universidade de Santiago de Compostela.

Ana Filipa Martins é docente na Escola Superior de Educação e Comunicação da UAlg, é investigadora colaboradora do CIAC- Centro de Investigação em Artes e Comunicação. Doutoranda no Programa Interuniversitario de Comunicación (US, UMA, UCA y UHU). Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação pelo ISCTE. Licenciada em Ciências da Comunicação- Audiovisuais e Media Interactivos pela Universidade Nova de Lisboa.

16h45 – 17h00 – Debate

Local: Anfiteatro 1.4

16h00 | Painel 6 – Narrativas Mediáticas

Moderação: Bruno Mendes da Silva

16h00 – 16h15 – Ariadna Ferreira (FLUC): A narrativa como estratégia de comunicação no combate ao trabalho escravo contemporâneo

O presente trabalho analisa estratégias de comunicação utilizadas pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e pela ONG Repórter Brasil no combate ao trabalho escravo no Brasil – ambas atores institucionais de referência na luta pela erradicação do trabalho escravo contemporâneo. Seleccionamos dois produtos de comunicação, a Sanfoninha (uma estória em quadrinhos produzida pela CPT) e a radionovela Escravo, nem, Pensar! (produzida em 2007 pela Repórter Brasil, em 5 capítulos, com áudios disponibilizados no site da ONG e com permissão para serem baixados e reproduzidos) e os analisamos à luz dos estudos narrativos mediáticos, a partir de autoras como Marie-Laure Ryan (2010, 2014) e Helen Fulton (2005).

Biografia: Doutoranda em Ciências da Comunicação da Universidade de Coimbra. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

16h15 – 16h30 – Sílvia Rosado Pereira (IADE): Cartografar a biologia da solidão na obra "Encontra-me, mato-te", de Sara Bichão

A partir da instalação "Encontra-me, mato-te" de Sara Bichão, apresentada no espaço projeto do antigo Centro de Arte Moderna da Gulbenkian (de 16 de março a 4 de junho de 2018) esta comunicação propõe mapear a genealogia das polaridades móveis e indeterminadas que constituem o ato criativo desta escultura narrativa. Nesta escultura narrativa estão associados elementos que desenham espaços cenográficos onde os objetos cuidadosamente expostos e iluminados não representam nem documentam a experiência traumática vivida pela artista, mas sim uma narrativa não linear/ multilinear sobre a obsessão das emoções que decorram desta experiência/monólogo em que o seu corpo foi o seu centro.

Biografia: Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Mestrado e Doutoramento em Estética pela Universidade de Paris 8. De 1994 a 2000, Bolseira de investigação da Gulbenkian e da FCT. Docente no IADE desde 2001, é professora associada na Universidade Europeia/IADE, leciona Estética e Filosofia da Arte. Desde 2003 membro da Unidade de Investigação Unidcom/IADE; desde 2001, participa em projetos de investigação interdisciplinares entre as Artes Plásticas, a Estética, o Cinema e a Fotografia; 2010, membro no grupo de investigação "Mapear Design: história, produtos, cultura e identidade"; 2014, membro integrado no projeto com financiamento europeu "Momowo, women's creativity since the modern movement", UNIDCOM/IADE-U; 2006 a 2012 - Foi fundadora e coordenadora científica da licenciatura em Fotografia e Cultura Visual e da área de mestrado, Estudos de Fotografia no IADE-U. Desde 2005, publica artigos no âmbito da Estética que num

aprofundamento pluridisciplinar, pensam e interrogam em toda a sua extensão, a lógica da heteronimização para além do campo poético

16h30 – 16h45 – Paulo Jorge Alves (ESEC-UAAlg/CIAC): A Construção dos Afetos na Pós-Modernidade: uma reflexão sobre os efeitos cognitivos das narrativas digitais no discurso afetivo

As novas tecnologias estão a provocar profundas alterações no seio dos laços afetivos. Estas transformações estão, aos poucos, a substituir os signos do real por novos símbolos digitais, assentes em sentimentos metálicos, incompletos, desprovidos de contacto físico. Enquanto no passado, os afetos eram edificados *in praesentia*, hoje estão a ser construídos *in absentia*, transfigurando conceitos clássicos como o amor ou a amizade. Por outro lado, estudos parecem indicar que somos capazes de interagir com máquinas da mesma forma com que interagimos com humanos, eliminando cada vez mais a fronteira entre a *bios* e a *techné*, provocando uma «desumanização» no seio das relações sociais. Este ensaio pretende refletir sobre as narrativas digitais pós-modernas e nos seus efeitos cognitivos na construção do discurso afetivo.

Biografia: Paulo Jorge Alves, pertence à área científica de Ciências da Comunicação, do Departamento de Comunicação, Artes e Design da Universidade do Algarve – ESEC. É responsável pelas áreas de lecionação das unidades curriculares de Semiótica, Economia dos Média, Ética e Deontologia da Comunicação, Sociologia da Comunicação, Linguagens de Publicidade e Métodos de Investigação em Comunicação. É licenciado em Ciências da Comunicação – ramo de Publicidade pela Universidade Fernando Pessoa. Concluiu o mestrado em Ciências da Comunicação com especialização em Comunicação Publicitária na Universidade Fernando Pessoa. Obteve o doutoramento em Ciências da Comunicação com especialização em Sociologia da Comunicação e Informação na Universidade do Minho. Participou como docente em seminários de métodos de investigação no âmbito de mestrados em Ciências da Comunicação na Universidade Fernando Pessoa. É investigador na área da exclusão social e novos média na terceira idade. Foi designer e publicitário de 1999 até 2016 nas empresas Multitema S.A. e IMG Comunicação e Marketing. Foi docente da disciplina de Comunicação Gráfica e Audiovisual no ensino secundário.

16h45 – 17h00 – Debate

Dia 10

Local: Anfiteatro 0.5

10h00 | Paineis 7 – Narrativas Literárias

Moderação: Maria Jesús Botana Vilar

10h00 – 10h15 – Thales Pereira (FLUC): Formas de perder-se na floresta: Capuchinho Vermelho e as experiências narrativas nos apps

Aplicações de storytelling para crianças – os chamados story apps ou book apps –, com as mais diversas interfaces e características, multiplicam-se nas lojas virtuais. A partir de uma pesquisa de catálogo na Google Play, determinam-se quatro exemplos de aplicações que recontam a história de Capuchinho Vermelho. Essas aplicações são analisadas de acordo com suas características semióticas, estratégias de interação e estruturas narrativas. O objetivo da análise é demonstrar, a partir dos conceitos de “cognição incorporada e distribuída”, como a “materialidade formal” de tais aplicações pode resultar em experiências narrativas únicas por acessarem sistemas cognitivos diferentes.

Biografia: Thales Pereira é mestre em Artes, Cultura e Linguagens (Universidade Federal de Juiz de Fora - Brasil) e graduado em Comunicação Social - Produção Editorial (Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil), dedica-se a investigações sobre narrativas gráficas, intermedialidade, tecnologias digitais e as relações desses temas com a ciência cognitiva.

10h15 – 10h30 – Orquídea Ribeiro, Susana Pimenta & Fernando Moreira (UTAD, CITCEM, FLUP): Nzinga Mbandi: da estória ao mito

A presente comunicação tem como objetivo principal indagar sobre a representação da rainha Nzinga Mbandi em narrativas de ficção até à construção desta figura enquanto mito da identidade angolana pós-colonial. Em análise estarão as obras de Manuel Pedro Pacavira (1975), Pepetela (1997) e José Eduardo Agualusa (2016), passando pelo francês Jean Louis Castillon: *Nzinga Mbandi* (1975), *A gloriosa família: o tempo dos flamengos*, *A rainha Ginga e de como os africanos inventaram o mundo* (1997), *Zingha, Reine d'Angola. Histoire Africaine* (1769), respetivamente. As obras analisadas reiteram ora a figura mítica de resistência aos invasores europeus ora uma forte orientação para a exaltação do nacionalismo pelo resgate de figuras e práticas culturais que definem a negritude.

Biografias: Orquídea Ribeiro é doutora em Ciências Humanas e Sociais – Cultura e professora auxiliar na área das Ciências da Cultura da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). É Vice-diretora do Departamento de Letras, Artes e Comunicação

da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vice-diretora do Mestrado em Ciências da Cultura e Diretora do Doutoramento em Ciências da Cultura da UTAD. É membro integrado do Centro de Investigação Transdisciplinar: "Cultura, espaço e memória" (CITCEM), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) onde integra o Grupo de Investigação *Glocal Representations*. Investiga na área das culturas africanas de língua portuguesa e culturas comparadas.

Susana Pimenta é doutorada em Ciências da Cultura, com a tese intitulada *Dinâmicas coloniais e pós-coloniais: os casos de Reis Ventura, Guilhermina de Azeredo e Castro Soromenho*. É membro integrado do Centro de Investigação transdisciplinar: "Cultura, espaço e memória" (CITCEM), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) onde integra o Grupo de Investigação *Glocal Representations*. Atualmente, é professora auxiliar convidada da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Fernando Alberto Torres Moreira é doutor em Cultura Portuguesa, mestre em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas e professor catedrático na área da cultura portuguesa na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Portugal; Orienta as suas pesquisas no âmbito da cultura portuguesa, com particular incidência no século XVIII, sendo presentemente vice-diretor do doutoramento em Ciências da Cultura e diretor do mestrado em Ciências da Cultura. Autor e editor de variados livros, tem apresentado comunicações em congressos e colóquios internacionais e publicado artigos em revistas nacionais e internacionais a par da orientação de teses de doutoramento e mestrado na área das ciências da Cultura. Atualmente, é membro integrado do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e memória) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), integrando a linha de investigação Memória, Património e Construção de Identidades.

10h30 – 10h45 – Ana Marques (CLP – UC): Cognição algorítmica e geração de linguagem: interrogações sobre literariedade e desfuncionalização dos media

Esta comunicação pretende reflectir acerca da cognição em agentes algorítmicos e humanos a partir da análise de uma experiência literária digital (*How It Is In Common Tongues*, Cayley & Howe, 2012) que reinventa uma obra narrativa de Samuel Beckett através de processos generativos de escrita na e com a Internet. O que nos diz a literatura generativa sobre a cognição algorítmica? E de que modo emerge o sentido em sistemas textuais em que a intencionalidade autoral e a experiência de leitura são mediadas por agentes artificiais? Esta experiência literária permite-nos questionar diferentes modalidades de geração de linguagem natural, contrastando diferentes regimes cognitivos e semióticos, problematizando o conceito de autoria e questionando os limites da produção de sentido.

Biografia: Ana Marques é estudante finalista do Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e membro do Centro de Literatura Portuguesa da UC. Defenderá a sua tese, dedicada

ao estudo das poéticas digitais, em setembro de 2018. Os seus interesses centram-se sobretudo em questões de teoria da literatura, linguagem e cultura digital.

10h45 – 11h00 – Debate

Local: Anfiteatro 1.3

10h00 | Painel 8 – Narrativas Audiovisuais

Moderação: Olivia Novoa Fernández

10h00 – 10h15 – Tomé Saldanha Quadros (ESAD-IDEA): Cinema contemporâneo chinês: ficção ou realidade imaginária?

Na viragem do milénio, o cinema contemporâneo chinês reinventa e reflete o cinema vérité, enfatizando as dimensões intrínsecas da realidade e ficção, autêntico ou ilusão. Uma nova cultura visual foi criada, um novo paradigma cinematográfico foi edificado. Esta apresentação preconiza uma perspetiva introspetiva que inscreve o cinema contemporâneo chinês no contexto do cinema híbrido e global, entre os contornos da ficção e não ficção, realidades diagética e não diagética, evocando a representação da memória coletiva e individual. Xudong Zhang afirma, "By integrating fragmentary collective memory into individual consciousness as is characteristic of meta-fiction, [...] can be justly grasped with reference to history, specifically, to the particular historical moment of post-Mao China." (1997: 163)

Biografia: Tomé Quadros (Porto, 1979) doutor em Ciência e Tecnologia das Artes, especialização em Cinema e Audiovisuais, pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto, com a tese *Between Documentary and Fiction: Contemporary Chinese and Danish Cinemas* e com a avaliação final de *summa cum laude* com 19 valores. Tomé Quadros é docente na Escola Superior de Artes e Design e investigador associado do centro de investigação em Artes e Design ESAD-IDEA, docente convidado na Faculdade de Indústrias Criativas da Universidade de São José na Região Administrativa Especial de Macau - República Popular da China, assim como, na Escola Superior de Educação do Politécnico de Viana do Castelo. Do trabalho académico que Tomé Quadros tem vindo a desenvolver destacam-se as apresentações e conferências na Fundação de Serralves (2012); Black & White Audiovisual Festival, Porto (2013); FilmAsia - II Asian Conference on Film, Waseda University - Osaka (2014); Lisbon Consortium e Escola das Artes (Porto), Universidade Católica de Portugal, (2014 -2016). De salientar, a publicação académica de um capítulo intitulado "Social transformation in the eyes of contemporary Chinese cinema and Dogme 95" no livro *(Inter)cultural Dialogue Through Arts and Media* publicado pela Senses Publishers (Holanda). Ao longo da última década, Tomé Quadros esteve envolvido na realização e produção de vários projetos audiovisuais, ficção e documentário. De salientar, os trabalhos realizados em 2016 e 2006 Macau Reframe e

Nam Van Square exibidos e produzidos respectivamente para a Shenzhen & Hong Kong Bi-City Biennale of Urbanism/Architecture (SZHKB): *Reliving the City* – 6ª edição; e para a 10ª Mostra Internacional de Arquitectura da Bienal de Veneza.

10h15 -10h30 – Juscielle Oliveira & Mirian Tavares (CIAC – UAlg): *Eu faço filmes para serem vistos*": a questão da narrativa cinematográfica de Flora Gomes

Os longas-metragens de Flora Gomes: *Mortu nega* (1988), *Udju azul di Yonta* (1992), *Po di sangui* (1996), *Nha fala* (2002) e *Republica di mininus* (2012) narram histórias que falam de trânsitos, de música, de mulher, de crianças, de guerra, de (neo)colonialismo, de cosmogonia, de vida, de morte, de amor, de nascimento, de migração, de tradição, de modernidade, de coletividade; utilizando como cenário o espaço natural, ao ar livre, com discursos irônico, crítico e metafórico. Nesse sentido, o presente resumo "*Eu faço filmes para serem vistos*": uma análise da narrativa cinematográfica de Flora Gomes" propõe ressaltar os elementos da narrativa cinematografia dos filmes de ficção de Flora Gomes presentes no discurso, nos temas, na trilha sonora, no tempo, na duração, no espaço, nos movimentos de câmara, na preparação de atores, no trabalho de iluminação do corpo negro, na cenografia, nas metáforas visuais, na montagem desse realizador.

Biografias: Juscielle Oliveira possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (2006). Especialização em Metodologia do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Docência do Ensino Superior (2010). Mestre em Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Bahia (2013), com a dissertação sob o título "*Tempos de Paz e Guerra: dilemas da contemporaneidade no filme *Nha fala de Flora Gomes*". Atualmente, realiza doutorado, pelo Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve-CIAC/UAlg, em Faro/Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Mirian Tavares (Bolsista do Programa Doutorado Pleno no Exterior da CAPES/Brasil). Tem experiência e textos publicados em revistas nacional e internacional nas áreas de Culturas, Cinemas e Literaturas Africanas de/em Língua Portuguesa.*

Mirian Tavares é Professora Associada da Universidade do Algarve. Com formação académica nas Ciências da Comunicação, Semiótica e Estudos Culturais (doutorou-se em Comunicação e Cultura Contemporâneas, na Universidade Federal da Bahia, diploma reconhecido pela Universidade Nova de Lisboa), tem desenvolvido o seu trabalho de investigação e de produção teórica, em domínios relacionados com o Cinema, a Literatura e outras Artes, bem como nas áreas de estética fílmica e artística. Como professora da Universidade do Algarve, participou na elaboração do projeto de licenciatura em Artes Visuais, do mestrado e doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes e do doutoramento em Média-Arte Digital. Atualmente é Coordenadora do CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação - <http://www.ciac.pt/>).

10h30 – 10h45 – Patrícia Dourado (PUC-SP): Narrativa e imaginação na prática de roteiros do cinema brasileiro contemporâneo

Com base no estudo do processo de criação de alguns cineastas do cinema brasileiro contemporâneo, são levantadas algumas questões acerca da relação entre roteiro, narrativa e imaginação. Tomamos, para esta apresentação, os relatos de criação e as versões de roteiro especialmente da roteirista e diretora brasileira Eliane Caffé, em uma visão de complementaridade em relação a outras práticas de roteiro também encontradas no cinema brasileiro contemporâneo. Fundamenta a investigação, teórica e metodologicamente, a crítica de processos de criação de Cecília A. Salles, conforme empreendida no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e no grupo de pesquisa em Processos de criação (CNPq).

Biografia: Doutoranda em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (bolsa CAPES), com pesquisa em processos de criação no cinema, com foco em roteiro. Mestre pela mesma instituição e graduada em Letras pela UFC. Pesquisadora do grupo de pesquisa em Processos de criação (CNPq), coordenado pela Prof. Cecília A. Salles. Roteirista, editora de texto e revisora

10h45 – 11h00 – Camila Raphaela Péres Mancio, Gustavo Rocha e Silva Santos & Elisa Maranhão (UTFPR – Curitiba): Aquele-que-não-deve-ser-nomeado: o Queer em as Meninas Super Poderosas

Este artigo busca fazer algumas considerações sobre a construção do personagem Him (Ele) da série de desenho animado: *The Powerpuff Girls* (As Meninas Super Poderosas), produzida pela Cartoon Network, desde 1998 - a partir da teoria Queer. Assim, sua metodologia é de caráter exploratório e documental, com base em pesquisas sobre comunicação e gênero, em especial para os estudos de Guacira Louro e Edgar Morin. A partir disso, a discussão que se pretende levantar é se a construção do personagem (lido aqui como um corpo estranho) é positiva ou negativa e se pode, mesmo que subjetivamente, influenciar discursos e posicionamentos, levando em consideração à realidade brasileira, um contexto demarcado pelo machismo e a opressão.

Biografias: Camila Mancio é estudante do curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), bolsista no Programa de Educação Tutorial de Políticas Públicas (PET-PP).

Gustavo Santos é estudante do curso de Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), bolsista no Programa de Educação Tutorial de Políticas Públicas (PET-PP).

Elisa Maranhão é mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

11h00 – 11h15 – Debate

11h15 | Pausa para café

Local: Anfiteatro 1.3

11h30 | Painele 9 – Narrativas Literárias

Moderação: Bruno Carvalho Belmonte

11h30 – 11h45 – Natália Albino Pires (ESEC-IPC, IELT - NOVA FCSH; CIAC): A construção de um imaginário coletivo identitário em narrativas breves orais: o caso das lendas

Ao longo dos últimos anos temos focado a nossa atenção num conjunto de lendas sobre personalidades históricas cujo percurso vivencial se cruza com o das gentes do concelho da Lourinhã. De entre o conjunto de lendas sobre personalidades históricas e que circulam no concelho da Lourinhã, destacam-se, sobretudo, as lendas relativas a Santa Isabel, a D. Lourenço Vicente e aos encontros de D. Pedro e D. Inês de Castro. Tendo em conta a importância dos textos orais para as comunidades que os recitam enquanto elo identitário, analisaremos algumas lendas relativas a personalidades históricas que circulam no concelho da Lourinhã e procuraremos mostrar como esses textos contribuem para o constructo identitário de uma comunidade.

Biografia: Licenciada em Estudos Portugueses pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1994 e docente no Ensino Básico e Secundário entre 1996 e 1998. Entre 1998 e 2000 foi leitora do Instituto Camões na Universidade da Corunha onde, em 2007, apresentou a tese de Doutoramento intitulada “O Léxico do Romanceiro da Tradição Oral Moderna editado entre 1828 e 1960”. Desde 2000, docente da Área de Língua Portuguesa na Escola Superior de Educação de Coimbra. Tem desenvolvido investigação e publicado trabalhos sobre as especificidades linguísticas do romanceiro da tradição oral moderna portuguesa, sobre a importância das lendas para a construção do imaginário coletivo, em particular nas localidades onde são recitadas; sobre o constructo da imagem do Outro em textos literários (na cronística medieval e noutros textos quinhentistas). Tem, ainda, publicado trabalhos no âmbito do turismo cultural (sobre a construção de produtos turísticos a partir de textos tradicionais relativos a figuras históricas cujas vivências se ligam à Região Oeste).

11h45 - 12h00 – Isabel Garcez (CLEPUL/FLUL): Novas práticas narrativas literárias em língua portuguesa. O caso da obra de Patrícia Portela

A edição literária, seja impressa ou digital, tem encarado o objeto livro como um suporte mais ou menos inócuo. No entanto, novas práticas narrativas literárias questionam este estado de coisas ao apresentarem características multi e transdisciplinares que forçam o seu estudo também da perspetiva das condições «físicas» (livro e leitura) que propõem para a sua compreensão, divulgação e aceitação. O objeto livro deixa de ser «apenas» um suporte do texto e passa a ser parte integrante do processo de criação, edição e receção. Para melhor entendermos esta realidade, analisamos dois romances de Patrícia Portela – *Para Cima e Não para Norte* (2008) e *Wasteband* (2012) –, porque a sua inovação literária passa também pelo seu suporte – o livro em papel –, o que é particularmente significativo quando o livro digital está em ascensão numa sociedade que, cada vez mais, pertence a nativos digitais.

Biografia: Formação académica (FLUL): Mestrado em Literatura Comparada; Curso de especialização para Técnicos Editoriais; Doutoramento em Ciências da Cultura (<http://hdl.handle.net/10451/29693>). Trabalha em edição desde 1993 (Editorial Caminho: 1996-2016). É investigadora do (CLEPUL/FLUL) desde 2015 e cria o Gabinete de Investigação Edição Literária em Língua Portuguesa em 2018.

12h00 – 12h15 – João Emanuel Diogo (CECH – UC): *Utopia and us: rethinking utopian narratives and contemporary life*

The term utopia is an equivocal term. Nowadays it is used in the conversation in an indiscriminate way. The use of the word is so dubious that experts cannot understand its definition or taxonomy. Thus, after examining some examples of the use of the word utopia, we want to re-read the main features of Thomas More's founding work. In this sense, we will emphasize the geographic-political aspects (the island closed to the outside, initiated by the conquest, artificially separated from the others), the question of architecture and space as social control, where to standardize is the word of order, and as this relationship with space implies that all space is polis, city: there is no place to not feel at home, and so the private disappears, because it is always in the public space. Also, personal needs disappear, to give place to the needs of the state, shaping the individual to achieve the happiness of the state. In each of these aspects, we find some connections with the present, showing at the same time a proximity and a distance. But despite this closeness, is it possible to think of the contemporary world from the utopia? We will try to answer this question in the final part of the communication.

Biografia: João Emanuel Diogo, licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, colaborador do Policredos – Observatório da Religião no Espaço Público. Coordenou o livro *Crescer nos Afectos*, e entre outros publicou os artigos *Atomismo ético de Demócrito e Leucipo*, *A cartografia da humanidade: o corpo em Homero*, *Epicuro: A tranquilidade da prudência*.

12h15 – 12h30 – Debate

Local: Anfiteatro 1.3

12h30 | Sessão de Encerramento

Ficha técnica:

Coordenação do CIAC:

Mirian Tavares

Comissão Organizadora:

Mirian Tavares (CIAC/UAlg)

Bruno Mendes da Silva (CIAC/UAlg)

Ana Isabel Soares (CIAC/UAlg)

Sandra Boto (CIAC/UAlg)

Neuza Costa (CIAC/UAlg)

María Jesús Botana Vilar (CIAC/UAlg)

Paulo Falcão (CIAC/UAlg)

Susana Costa (CIAC/UAlg)

Juan Manuel Escribano (CIAC/UAlg)

Bruno Carvalho Belmonte (CIAC/UAlg)